

## Living and reflections on the promotion in sexual and contraceptive health of women in the school environment

Vivências e reflexões acerca da promoção em saúde sexual e contraceptiva de mulheres no ambiente escolar  
Vivencias y reflexiones acerca de la promoción en salud sexual y contraceptiva de mujeres en el medio ambiente escolar

Gabriela Oliveira Parentes da Costa<sup>1</sup>  
Danielle Priscilla Sousa Oliveira<sup>2</sup>  
Heber de Arruda Antunes<sup>3</sup>  
Larissa Horácio Barbosa<sup>4</sup>  
Ana Karina França Ferreira Carvalho<sup>5</sup>  
Breno de Oliveira Ferreira<sup>6</sup>

### Descriptors

Women; Women's Health;  
Comprehensive health care.

### Descritores

Mulheres. Saúde da Mulher.  
Assistência integral à saúde.

### Descriptores

Las mujeres. Salud de la mujer.  
Asistencia integral a la salud.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2018-07-07  
Accepted: 2018-10-27  
Publishing: 2018-12-21

### Corresponding Address

Endereço para correspondência:  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Instituto Federal do Maranhão  
MA-034, S/N - Olho D'Aguinha  
Cep:65620-000, Coelho Neto - MA  
Contato: (86) 988304376

### ABSTRACT

**Objective:** To report experiences in promoting sexual and contraceptive health in the school environment. **Methodology:** This is an experience report elaborated from the Arch of Maguerez. Workshops were held with female students of a Federal Education Institution in Maranhão on sexual health. **Results:** The first activity carried out was the proper use of contraceptive methods, with the aim of promoting correct information about them and enhancing free, safe and responsible sexual activity. The second activity is called the "Tree of Pleasure" and was worked on with the purpose of causing reflection on the freedom and risks of relating sexually. **Final Considerations:** Experience with these women enabled a constructive and participatory dialogue, contributing to the exchange of collective knowledge.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar vivências na promoção em saúde sexual e contraceptiva de mulheres no ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir do Arco de Maguerez. Foram realizadas oficinas com estudantes do sexo feminino de uma Instituição Federal de Educação no Maranhão acerca da saúde sexual. **Resultados:** A primeira atividade executada tratava-se do uso adequado dos métodos contraceptivos, com objetivos de promover informações corretas sobre os mesmos e potencializar a atividade sexual livre, segura e com responsabilidade. A segunda atividade chama-se "Árvore do prazer" e foi trabalhada com a finalidade de causar reflexão sobre a liberdade e os riscos de se relacionar sexualmente. **Considerações Finais:** A experiência vivenciada com essas mulheres possibilitou um diálogo construtivo e participativo, contribuindo para a troca de conhecimento coletivo.

### RESUMEN

**Objetivo:** Comunicar vivencias en la promoción en salud sexual y contraceptiva de mujeres en el ambiente escolar. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia elaborado a partir del Arco de Maguerez. Se realizaron talleres con estudiantes del sexo femenino de una Institución Federal de Educación en Maranhão acerca de la salud sexual. **Resultados:** La primera actividad ejecutada se trataba del uso adecuado de los métodos anticonceptivos, con objetivos de promover informaciones correctas sobre los mismos y potenciar la actividad sexual libre, segura y con responsabilidad. La segunda actividad se llama "Árbol del placer" y fue trabajada con la finalidad de causar reflexión sobre la libertad y los riesgos de relacionarse sexualmente. **Consideraciones Finales:** La experiencia vivida con esas mujeres posibilitó un diálogo constructivo y participativo, contribuyendo al intercambio de conocimiento colectivo.

<sup>1</sup>Enfermeira, Pós-graduada em Urgência e Emergência, Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Timon, Maranhão- Brasil. E-mail: [gabriela.parentes@ifma.edu.br](mailto:gabriela.parentes@ifma.edu.br)

<sup>2</sup>Enfermeira, Pós-graduada em Urgência e Emergência, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão-Brasil. E-mail: [danielle.oliveira@ifma.edu.br](mailto:danielle.oliveira@ifma.edu.br)

<sup>3</sup>Médico, Pós-graduado em Clínica Médica, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão-Brasil. E-mail: [heber.antunes@ifma.edu.br](mailto:heber.antunes@ifma.edu.br)

<sup>4</sup>Pós-graduada em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão-Brasil. E-mail: [larissa.barbosa@ifma.edu.br](mailto:larissa.barbosa@ifma.edu.br)

<sup>5</sup>Assistente Social, Pós-graduada em Trabalho Social com Famílias e Comunidades, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão-Brasil. E-mail: [anakarina.ferreira@ifma.edu.br](mailto:anakarina.ferreira@ifma.edu.br)

<sup>6</sup>Especialista em Saúde da Família, Mestre em Ciências e Saúde e Doutorando em Saúde Coletiva. Teresina, Piauí-Brasil. E-mail: [breno.ferreira@ifma.edu.br](mailto:breno.ferreira@ifma.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Durante a Era Vitoriana, sustentou-se a hipótese repressiva do século XVII, em que a economia restritiva dos discursos sobre a sexualidade, diante o controle do prazer cotidiano, à luz do puritanismo e moralidade à época, geravam mutismos e silêncios engendrados na mesma cadeia em que a linguagem sobre o sexo não permitia obscuridade nem limitações diante a pastoral cristã<sup>(1)</sup>.

Já no século atual, a necessidade de controlar a fertilidade é também reflexo da abordagem que se dá para a sexualidade feminina. Cada vez mais as mulheres estão trabalhando fora de casa e esse é um dos motivos que as levam a não terem filhos muito cedo ou a optarem por não terem nenhum<sup>(2)</sup>.

Dentro desse panorama, o Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), e o Programa de Planejamento Familiar, propõem através atividades educativas, o acompanhamento e aconselhamento para que as mulheres estejam mais preparadas para a reprodução sexual, além de proporcionar acesso aos meios de prevenção da gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como distribuição de preservativos, anticoncepcionais e também o acesso a laqueaduras e vasectomias, no caso dos homens<sup>(3)</sup>.

Apesar das opções de contraceptivos disponíveis, a metade das gestações no mundo não são planejadas, o que levam a problemas como, abortos inseguros, complicações materno-fetais, além de riscos sociais por falta desse planejamento<sup>(4)</sup>.

Para decidir qual método preventivo utilizar, as mulheres precisam conhecê-los, levando em consideração sua eficácia, disponibilidade e acesso, efeitos secundários, proteção, entre outros. Val destacar que os métodos não devem ser usados somente para evitar gravidez indesejada, mas principalmente, IST's e suas diversas complicações<sup>(5)</sup>.

O conhecimento sobre prevenção de IST's e gravidez indesejada pode ser adquirido desde a unidade básica de saúde, como também no ambiente escolar, que infelizmente, ainda apresenta fragilidades na abordagem do assunto, enfatizando aspectos biológicos e reprodutivos. Entretanto, espera-se que esse ambiente possa estimular o aluno a refletir de forma mais crítica sobre seus problemas e anseios dentro da sociedade em que vive, e é nesse

contexto que a prática pedagógica deve trabalhar sobre temas diversos.

As formas como essas informações são repassadas devem ser facilitadas didaticamente, para que possam ser compreendidas pelos ouvintes. Uma maneira bem descontraída são as dinâmicas em grupo ou oficinas, que focam uma questão central dentro de um contexto social e tem o objetivo de construção de conhecimento coletivo.

O desenvolvimento desse trabalho se deu através de atividades que fazem parte de um projeto de plano de ação anual, que visa estimular o pensamento crítico dos alunos de um campus do Instituto Federal do Maranhão, justificando-se pelo grande número de casos de IST's na cidade onde foi conduzida a atividade e pelo aumento do número de jovens com gravidez indesejada.

O uso das oficinas como método de aprendizagem problematizadora foi escolhido pela necessidade de se explorar com maior descontração e leveza os temas sobre sexo e reprodução sexual. Assim, o objetivo da atividade desenvolvida foi promover entendimento sobre educação sexual e contraceptiva para discentes do sexo feminino, esclarecendo dúvidas sobre esses métodos, levando-as também, a discussões sobre a necessidade de prevenção das IST's.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a realização de um projeto de intervenção anual, executado em um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), no ano de 2017.

O percurso metodológico do trabalho parte-se da exposição teórico-prática da problematização do Arco de Magueres<sup>(6)</sup>, a partir de um recorte da realidade e que para ela retornam: a observação da realidade e a identificação do problema, os pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e a aplicação à realidade.

Por meio da observação da realidade concreta no serviços de saúde de apoio aos estudantes da instituição, e com registros regulares de demandas, percebeu-se que a sexualidade feminina é um processo complexo, que envolve, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade e envolvem práticas, atitudes

e simbolizações, que para as mulheres assistidas representavam um fenômeno tabu.

Para a etapa investigativa da teorização, especialmente no campo da saúde, nota-se que frequentemente os corpos, que por si são sexuados, se conectam, seja pelos gestos, olhares, sentimentos, silêncios, posturas ou concepções. A invisibilidade da sexualidade ou sua própria negação é uma instância de controle que Foucault<sup>(1)</sup> discute em seus postulados.

Com isso, questionou-se: O que é necessário para chegar a uma solução para esse problema de invisibilidade da sexualidade feminina? E para tanto, propôs-se atividades educativas que abordassem a sexualidade feminina em sua amplitude, para além de um corpo biológico.

Assim, para a atividade proposta foram selecionadas dinâmicas de grupo por se entender que essa abordagem permite o pesquisador explorar informações, permitindo esclarecer dúvidas que, geralmente, a maioria dos participantes possui. A equipe de profissionais da instituição proponente foi facilitadora das oficinas: assistente social, psicóloga, médico, enfermeira e técnicas em enfermagem.

As participantes, todas do sexo feminino, foram convidadas a participarem das dinâmicas propostas, realizadas em período noturno, no horário das aulas. Assim, foram realizadas atividades com alunas de 07 turmas, ao todo, 70 mulheres participaram. As dinâmicas realizadas estão descritas e detalhadas nos resultados e foram trabalhadas em 2017.

Ao final de cada execução foi realizada uma explanação sobre o assunto tratado, de acordo com as dúvidas que iam surgindo, sobre o tema. Optou-se por trabalhar através de dinâmicas de grupo, pelos estímulos intelectuais, emocionais e reflexivos que essas atividades são capazes de promover dentro da esfera educacional.

## RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se uma explanação sobre os assuntos a serem tratados, em seguida, foi explicado as participantes sobre a liberdade que elas teriam para interromper, caso desejassem fazer alguma pergunta sobre

o tema. O contrato do grupo foi muito importante para a construção do vínculo durante as vivências.

### Métodos contraceptivos

A primeira atividade executada tratava-se do uso adequado dos métodos contraceptivos. Os objetivos foram promover informações corretas sobre os principais métodos contraceptivos disponíveis, possibilitar o conhecimento sobre a contracepção, a fim de possibilitar atividade sexual livre, segura e com responsabilidade.

Os materiais utilizados foram folhas de cartolina, e papéis coloridos para decoração, pinceis de ponta grossa, de cores diferentes, figuras dos métodos contraceptivos, cópias de textos com assuntos sobre o tema, cola e tesoura.

No primeiro e segundo dia de atividades, foram formados seis grupos e entregue os materiais e temas, aleatoriamente. Os grupos foram separados por assuntos, a saber, métodos hormonais (exceto anticoncepção de emergência) (grupo 1), dispositivo Intra-uterino (D.I.U.) (grupo 2), métodos de barreira (grupo 3), métodos naturais (grupo 4), métodos cirúrgicos: o uso da laqueadura como método contraceptivo em nossa realidade (grupo 5), anticoncepção de emergência (grupo 6).

As discentes tiveram 15 minutos para confeccionarem os cartazes, em seguida, duas participantes de cada grupo, foram a frente para discorrerem sobre o assunto que lhes foram entregues, sucintamente, com um tempo de 10 minutos para cada dupla. As alunas tinham que explicar sobre como aquele método é capaz de impedir a gravidez e como deve ser usado para este fim.

Ao término de cada explanação, a equipe organizadora realizava algumas objeções de acordo com a necessidade e em seguida eram feitas perguntas sobre o assunto, com o intuito de perceber a fixação da informação repassada. Antes de um novo grupo apresentar o próximo assunto, elas tinham um tempo para fazer perguntas ao médico e a equipe de enfermagem.

Com essa atividade pode-se observar que, as jovens conheciam a maioria dos tipos de métodos contraceptivos, porém, não sabem ao certo, como usá-los corretamente. Os detalhes mais importantes foram

colocados em um quadro para melhor visualização e entendimento (Quadro 1).

**Quadro 1. Principais dúvidas das discentes com relação aos métodos contraceptivos**

Camisinha masculina	A maioria não sabia da necessidade de apertar a ponta da camisinha para retirada do ar.
DIU	Uma das alunas falou que o pênis poderia tocar o dispositivo e assim, deslocá-lo no momento da relação.
Anticoncepcional hormonal oral (ACO)	A maioria das mulheres pensava que a pílula deveria ser iniciada em qualquer dia do mês.
Métodos naturais	Não entendiam sobre como funciona o ciclo menstrual, e como ele está associado ao uso correto da tabelinha e verificação do muco cervical.
Métodos cirúrgicos	A principal dúvida foi sobre a reversão do método.
Anticoncepção de emergência	A maioria entendia que a pílula poderia ser usada com frequência.

Com relação aos métodos de barreira, foi entregue material com informação sobre a camisinha feminina e masculina, porém, as discentes escolheram o preservativo masculino pela facilidade com que se obtém o mesmo. Na explicação do passo a passo de colocação, pôde-se observar que as alunas não sabiam sobre a necessidade de apertar a ponta, para retirada do ar e algumas relataram casos pessoais de problemas com esse método, justamente pela frequência com que o preservativo estourava.

As dúvidas sobre o DIU foram poucas, a mais inusitada foi a de uma aluna que falou: “o negócio do homem pode triscar no DIU e tirar ele do lugar, aí a mulher pode engravidar”. O médico explicou como esse método funciona e a facilidade para um especialista colocá-lo, além das vantagens e desvantagens do mesmo.

Já em relação ao anticoncepcional hormonal, as jovens imaginavam que poderiam iniciar em qualquer dia do mês e algumas relataram que engravidaram fazendo uso da pílula. Todas as dúvidas sobre o método foram esclarecidas pela equipe.

As incertezas sobre os métodos naturais foram muitas, uma vez que, as discentes não entendiam sobre o ciclo menstrual, que é a base para o uso correto da tabelinha e ajuda na observação das características do muco cervical.

O método cirúrgico foi o mais questionado e as dúvidas eram com relação a possibilidade de se engravidar, mesmo depois de realizar a laqueadura, além de como a técnica era realizada.

Sobre a anticoncepção de emergência, ficou claro que as alunas não sabiam sobre os riscos de se usar indiscriminadamente. Nem todas faziam idéia de que a pílula tem altas doses hormonais e prejudicam o organismo feminino, trazendo efeitos colaterais indesejados. Comentaram imaginar que a pílula emergencial pudesse ser usada frequentemente.

Ao final dessa dinâmica, foi enfatizada a importância de se usar o preservativo como método preventivo contra as DST's, associado a outro método ou separadamente.

### Árvore do prazer

A segunda atividade chama-se “Árvore do prazer” e foi trabalhada com a finalidade de causar reflexão, sobre a liberdade de se relacionar sexualmente, sobre os riscos e formas de prevenções para se ter uma vida sexual e um relacionamento saudável e protegido. Os materiais utilizados nessa atividade foram uma lousa branca e pincel atômico.

Uma árvore foi desenhada na lousa e os facilitadores indagaram as participantes sobre todas as formas de prazer que elas pudessem pensar, naquele momento. Em seguida, foram questionados os riscos para cada prazer citado, e logo após foi discutido sobre as formas de prevenção para que não houvesse a necessidade de privação do que é prazeroso, por causa de seus riscos (Quadro 2).

**Quadro 2. Principais formas de prazeres e riscos citados pelas discentes**

PRAZERES	RISCOS CITADOS
Beijo na boca	Contrair AIDS e outras IST's
Sexo vaginal	Contrair AIDS e outras IST's
Sexo oral	Contrair AIDS e outras IST's
Masturbação	Contrair alguma infecção
Lambidas	Contrair doenças
Envio de vídeos íntimos	Não citaram riscos
Mordidas	Não citaram riscos

As dúvidas com relação a estes e outros riscos citados, foram esclarecidas, além de enfatizados os cuidados e formas de prevenção necessárias para eliminar ou minimizar os mesmos.

Foi desmitificada a possibilidade de se contrair AIDS através do beijo na boca e explicado que sua contaminação se dá através de sêmen, secreção vaginal, leite materno e contato com sangue.

Já, quando se trata de masturbação, foi explicado sobre os cuidados que se devem ter, ao introduzir algo no canal vaginal e citados casos acidentais de mulheres que se prejudicaram ao praticar essa ação.

Foram enfatizados os cuidados com essa onda crescente, de envio de fotos e vídeos íntimos por mensageiros instantâneos, uma vez que muitos casos de suicídios têm ocorrido decorrentes de constrangimentos por exposição da intimidade, além de ser capaz de causar transtornos psicológicos em uma pessoa vítima desse ato.

Aproveitando a deixa sobre o risco mordida, foi falado sobre os perigos de agressões físicas durante o ato sexual ou no relacionamento em si. As dinâmicas aplicadas nessa atividade foram adaptadas, de acordo com a necessidade, do Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação<sup>(7)</sup>.

A avaliação final das atividades se deu de forma qualitativa e dialogada, por meio de roda de conversa, em que se percebeu, pelas próprias participantes, a potencialidade na ampliação de suas vivências e a ressignificação de conhecimentos acerca da sexualidade feminina, bem como a importância de um espaço reservado para a problematização dessas questões.

## DISCUSSÃO

A maioria das mulheres ainda possui dúvidas sobre como fazer uso dos métodos contraceptivos e por esse motivo, muitas delas acabam engravidando e culpando o próprio método, quando na realidade, a falha está em sua utilização de forma incorreta.

Com relação a isso, foi evidenciado em um estudo que é comum a prática de se usar duas camisinhas juntas, imaginando ser mais seguro, caso uma delas venha a estourar, quando na realidade, a fricção entre elas, aumenta essa probabilidade<sup>(6)</sup>.

Sobre o DIU, sabe-se que é um método contraceptivo de longa duração e baixo custo, levando em consideração o tempo de uso. O DIU de cobre é o mais utilizado no mundo, e pode permanecer no útero por até 10 anos. Os riscos são baixos em relação aos benefícios<sup>(8)</sup>.

Já o uso discriminado de ACO sem prescrição e sem orientação médica tem atrapalhado a eficácia do mesmo. Estudos mostram que as usuárias não conhecem o método ao qual fazem uso. Um estudo observou que 65,0% esquecem o horário de tomar a pílula, outras 67,0% tomam fora de horário<sup>(9,10)</sup>.

Diante da facilidade em se obter métodos “mais seguros”, sem prescrição e consulta médica, percebe-se que as mulheres têm diminuído o uso dos métodos naturais, o que pode ser pelo fato de não entenderem sobre os mesmos<sup>(11)</sup>.

Por causa das dúvidas sobre os métodos e buscando facilidades para evitar a gravidez, as mulheres procuram cada vez mais, pela esterilização. Porém, antes de eleger a laqueadura para controle da fecundidade é necessário que elas estejam instruídas sobre o procedimento, principalmente sobre a dificuldade em se reverter o método, visto que o arrependimento ao realizar a laqueadura tubária (LT) é a principal queixa das mulheres optam por essa cirurgia<sup>(12,13)</sup>.

O anticoncepcional de emergência ou pílula do dia seguinte deve ser usado em situações em que a mulher esteja com risco de engravidar, em caso da prática do sexo sem proteção em período fértil ou falhas com o uso do preservativo e esquecimento da pílula anticoncepcional de uso regular<sup>(14)</sup>.

É preciso frisar que, mais do que prevenir uma gravidez indesejada, os métodos contraceptivos de barreira são capazes de prevenir uma doença, e a dupla proteção (camisinha e outro método anticoncepcional associado) permitem maior segurança.

Quando se trata de sentir prazer e os riscos que essa sensação pode trazer, caso as práticas sexuais não forem realizadas com segurança, pode-se perceber certo quiproquó na forma de contágio de uma doença sexualmente transmissível.

Apesar das divulgações informativas sobre a AIDS, ainda existem pessoas equivocadas quanto à forma de contágio. Algumas entendem que é possível

contraí-la através de picada de inseto, suor, compartilhamento de copos e talheres, contato com assentos de vasos sanitários, durante o uso de piscinas, entre outros<sup>(15)</sup>.

Já em relação à prática de masturbação, para se prevenir riscos, as precauções exigem higiene das unhas e mãos antes, durante e depois do ato, além 'de cuidados com as próteses genitais<sup>(16)</sup>.

Outro risco conhecido são as práticas de veicular vídeos e fotografias íntimas sem consentimento, chamado de *revenge porn*, que significa pornografia por vingança, e tem se tornado algo frequente, devido a dificuldade em se punir quem pratica tal ação, já que o crime cibernético ainda está em processo de tramitação no Brasil, para caracterizar como crime que pode levar a até três anos de detenção e indenização a vítima<sup>(17,18)</sup>.

Outro perigo relacionado ao prazer são as agressões. É considerada violência por parceiro íntimo (VPI), qualquer ação que cause dano físico, psicológico ou sexual do companheiro contra sua mulher. As ações incluem ainda, relações sexuais forçadas e comportamentos controladores<sup>(19)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber que as participantes tinham dificuldades em entender algumas particularidades sobre as técnicas de um método contraceptivo, pulando etapas que são necessárias para a eficácia do mesmo.

Entretanto, a atividade pôde proporcionar um diálogo aberto sobre os temas abordados e contribuiu para a formação de um conhecimento mais crítico, além de esclarecer dúvidas simples, porém, importantes no ponto de vista sexual e preventivo. Por esse e outros motivos pode-se entender que capacitar sobre o uso correto de um método contraceptivo é tão ou mais importante do que disponibilizá-lo gratuitamente.

A experiência vivenciada com essas mulheres, por meio de técnicas de ensino-aprendizagem, atreladas às oficinas, possibilitou um diálogo construtivo e participativo, no qual as participantes puderam se sentir protagonistas ao invés de meras ouvintes, contribuindo para uma troca de conhecimento coletivo, atingindo os principais objetivos dessa atividade.

Contribuiu-se reflexivamente através da atividade realizadas, e que sejam constantes no espaço escolar, especialmente voltados para a promoção em saúde sexual e contraceptiva, visto que esse é um campo na qual as sexualidades femininas ainda são um tabu.

## REFERÊNCIAS

1. Foucault M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Trad. M.T. C. Albuquerque e J. A G. Albuquerque. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
2. Simões FIW, Hashimoto F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas.2012; (2).
3. Saúde da mulher: saúde sexual e reprodutiva. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde. Universidade Federal do Maranhão - UNA-SUS/UFMA. DOI: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1702>.
4. Mansour D, Gemzell-Danielsson K, Inki P, Jensen JT. Fertility after discontinuation of contraception: a comprehensive review of the literature. Contraception. 2011;84(5):465-77.
5. Secura GM, Allsworth JE, Madden T, Mullersman JL, Peipert JF. The Contraceptive CHOICE Project: reducing barriers to long-acting reversible contraception. Am J Obstet Gynecol. 2010;203(2) :115.e1-7.
6. Bordenave JD, Pereira AMP. Estratégias de ensino-aprendizagem. Editora Vozes; 2004.
7. Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010[cited 2018 Jun 02]. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_prevencao\\_escolas\\_gui\\_formacao\\_profissionais\\_educacao%20.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_prevencao_escolas_gui_formacao_profissionais_educacao%20.pdf)
8. Chacham AS, Maia MB, Alvarenga GM. Práticas Sexuais e Reprodutivas de Prostitutas da “Zona Grande” de Belo Horizonte e a Prevenção de AIDS e outras DSTs. Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. 2016. Abep.(<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/989/954>).
9. Penna IAA, Brito MB. The importance of long-acting reversible contraception. Femina. 2015; 43.

10. Corrêa DAS, Felisbino-Mendes MS, Mendes M S, Malta D C, Velasquez-Melendez G . Fatores associados ao uso contra-indicado de contraceptivos orais no Brasil. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2017; 51: 1-10. DOI: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67249591001>.
11. Hooper DJ. Attitudes, awareness, compliance and preferences among hormonal contraception users: a global, cross-sectional, self-administered, online survey. *Clin Drug Investig.* 2010;30(11):749-63. DOI:10.2165/11538900-000000000-00000.
12. Teles LMR, Silva SS, Eduardo KGT, Moura ERF, Damasceno AKC. Atenção em anticoncepção oferecida por equipe de PSF em São Gonçalo do Amarante - CE. *Rev Eletr Enf.* 2010;12(4): 711-18.
13. Souza IBJ, Queiroz RCCS, Carvalho LKCA, Cunha CLF, Lago EC, Araújo TME. Women tubal ligation in the country of Maranhão. *R. Interd.* 2013;6(4)17-24.
14. Fontenele CV, Tanaka ACd'Andretta. The surgical thread used in tubal sterilization is so heavy!: tubal sterilization and new reproductive technologies. *Saúde Soc. São Paulo.* 2013;23(2):558-571.
15. Santos OA, Borges ALV, Chofakian CBN. Razões para não utilizar a anticoncepção de emergência: subestimação do risco de engravidar. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Online]. jul/dez 2014; 3(2):54-63. DOI: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1020>.
16. Silva PLN da, Soares FA, Souza WC et al. Acquired immunodeficiency syndrome: knowledge of teens la síndrome de la inmunodeficiencia adquirida: el conocimiento de los adolescentes. *Rev enferm UFPE, Recife,* 9(Supl. 10):1484-92, dez., 2015. DOI: 10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201515.
17. Lira AO, Silva LCM. Pornô de vingança: um olhar sobre a responsabilização criminal ante a Lei Maria da Penha. *Direito em Foco.* 2015;7. DOI: [http://www.unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/direito\\_foco/artigos/ano2015/revenge\\_porn.pdf](http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2015/revenge_porn.pdf).
18. Freitas KKN. A Pornografia de Vingança e a culpabilização das vítimas pela mídia. *Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste-Natal-RN.2015.* DOI:

<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2316-1.pdf>.

19. Santos AG, Veloso C, Lima LAA, Monteiro CFS, Fernandes MA, Feitosa CDA. Revised conflict tactics scales" as identifiers of intimate partner violence against women: integrative review. *Rev Enferm UFPI.* 2017 Jul-Sep;6(3):65-71.